

EDITORIAL

Eis, pois, caríssimas leitoras e caríssimos leitores o novo número da Revista Numen, que traz em seu corpo o instigante dossiê ‘Religião e amor’, com a preciosa curadoria e edição do Prof. Jonas Roos. Além dos textos do dossiê, apresentados em editoria logo abaixo, estão elencados na sessão temática livre cinco artigos, um dos quais, a conferência do filósofo francês Gerard Besunsan, feita em homenagem à Professora Lore Hühn na Faculdade de Filosofia da Universidade de Freiburg.

Janaína Gonçalves Hasselman, Roberta Barros Meira e Dione da Rocha Bandeira, no artigo “A macaia invade a selva de pedra: os quintais produtivos da assistência e sua contribuição para o patrimônio da saúde umbandista”, lançam luzes sobre as redes de solidariedade que se estabelecem em espaços outros que não a sede onde ocorrem os atos litúrgicos dos terreiros de umbanda. Destaca a importância de tais espaços como lugares para o cultivo de plantas, ervas e frutas – sendo verdadeiras macaias na selva de pedra, bem como lugares para circulação de saberes de membros e consulentes da umbanda.

Na sessão livre, no texto “Mitos trágicos, projetos mágicos: as narrativas míticas do deus Balder enquanto vestígios de um repertório de magias ofensivas na Escandinávia Medieval”, Victor Hugo Sampaio Alves argumenta que as narrativas mitológicas que descrevem o Deus Balder sendo morto por um azevinho constituem uma imagem minemônica a revelar uma crença em projeteis mágicos que podem causar danos e mesmo matar pessoas. Defende-se a hipótese de que o corpo, na Escandinávia medieval, era passível de ser penetrado por forças manipuladas magicamente.

No artigo ‘A prática espírita em meio à pandemia: estudos feitos a partir dos praticantes espíritas da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas, Marco Arlindo Tavares apresenta os resultados da pesquisa que empreendeu junto a um contingente de cento e cinquenta agentes mediúnicos do espiritismo com vistas a aferir a manutenção, pertinência e efeitos das práticas religiosas espíritas durante a período da pandemia do coronavírus.

Em ‘A origem do movimento de Natal, do MEB e da colusão do catolicismo com o marxismo’, Renato Amado Peixoto delinea a gênese do movimento de Natal e sua importante iniciativa de alcançar as massas católicas, propondo uma aproximação entre catolicismo e marxismo, constituindo-se, assim, uma espécie de movimento predecessor do MEB, Movimento de Educação de Base, da década de 1960.

O texto/artigo ‘Quando o logos implora por thumos: a tragédia da razão’, é a transcrição de uma conferência de Gerard Besussan, no qual o filósofo francês defende a hipótese de que o racionalismo dialético, com sua tendência ao otimismo moral e gnosiológico, opera precisamente como um movimento de refreamento do trágico na tragédia. Refreia o trágico da infelicidade e o trágico da morte pela pretensa vitória triunfante do *logos* sobre o *thumos*.

Como em outras empreitadas, vai aqui o meu agradecimento especial ao doutorando Felipe Souto pela inestimável contribuição na construção e entrega de mais esta edição da Revista Numen. Os próximos dois números da Revista estarão sob a editoria do Prof. Frederico Pieper a quem, de antemão, agradeço muitíssimo.

Uma boa leitura a todos e todas!

Prof. Dr. Edson Fernando de Almeida
Editor da Revista Numen